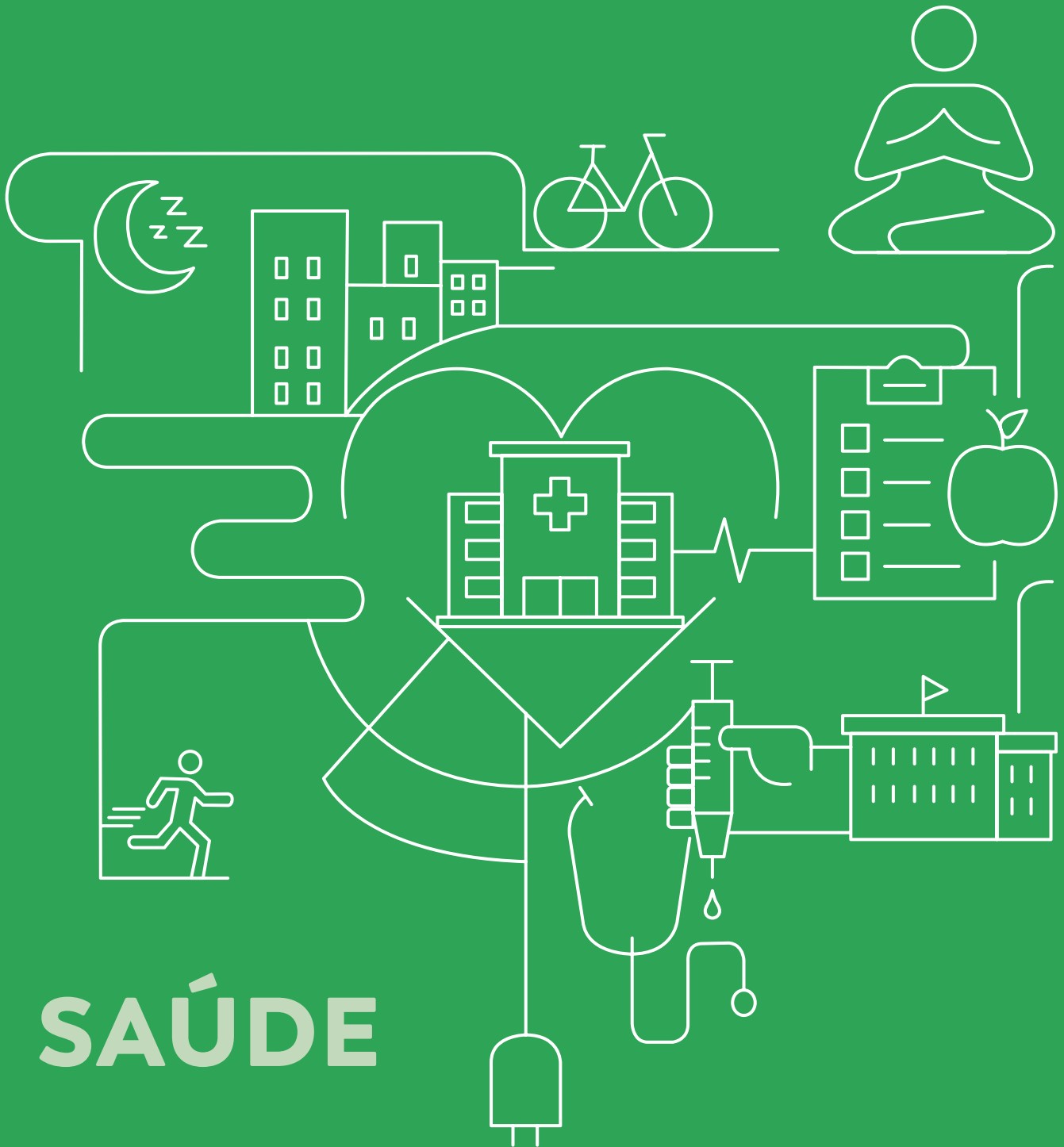




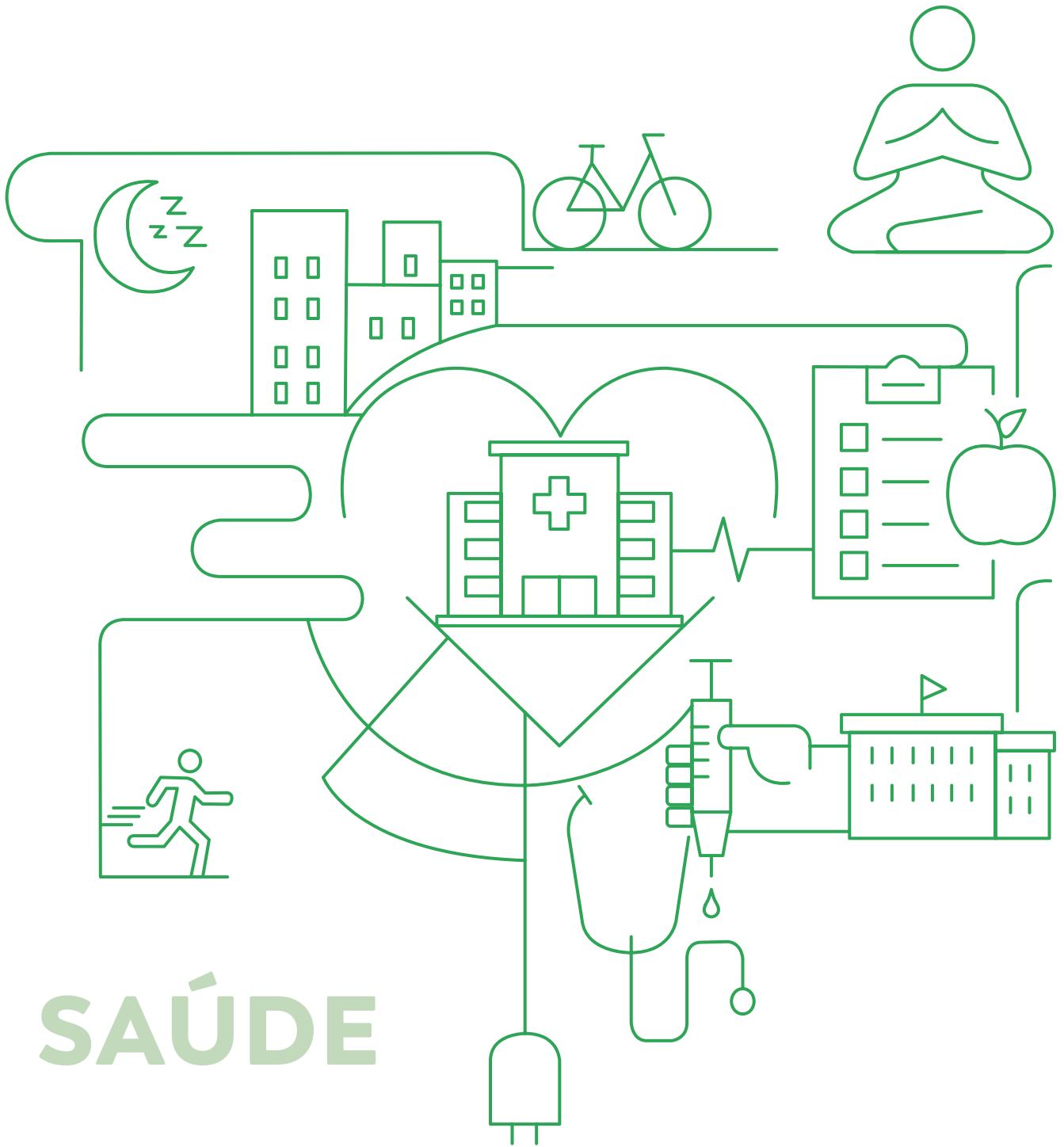
Programas Estratégicos do Governo de Alagoas



SAÚDE



Programas Estratégicos do Governo de Alagoas





GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

Governador do Estado

Paulo Suruagy do Amaral Dantas
(2022 - Atual)
José Renan Vasconcelos Calheiros Filho
(2015 - 2022)

Vice-governador do Estado

Ronaldo Augusto Lessa Santos (2023 - Atual)
José Wanderley Neto
(Maio a dezembro - 2022)
José Luciano Barbosa da Silva (2015 - 2020)

Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas

Secretário de Estado da Fazenda
George André Palermo Santoro

Secretária Especial do Tesouro Estadual
Monique Souza de Assis

Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas

**Secretária/o de Estado do Planejamento,
Gestão e Patrimônio**
Renata dos Santos (2022 - Atual)
Fabrício Marques Santos (2017 - 2022)

**Secretário Especial de Planejamento,
Orçamento e Governo Digital**
Gabriel Albino Ponciano Nepomuceno

**Superintendente de Produção da
Informação e do Conhecimento**
Robson José Alves Brandão

**Superintendente de Planejamento e
Políticas Públicas**
Genildo José da Silva

Equipe Técnica

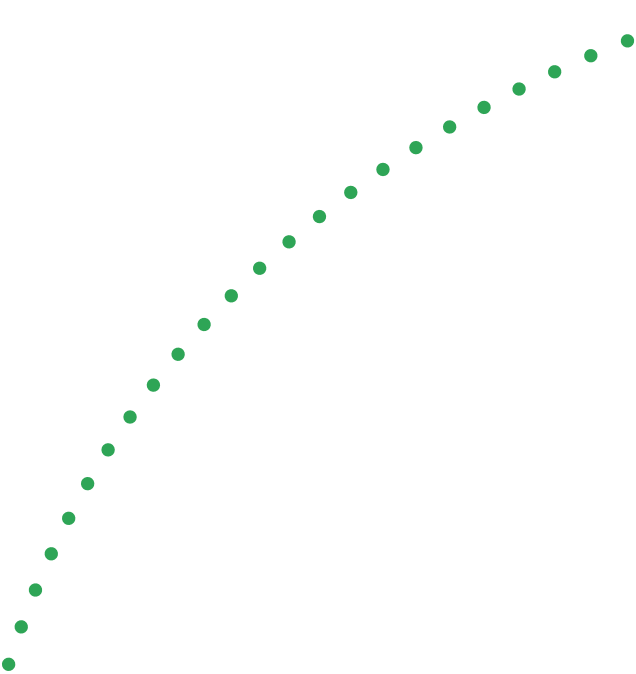
Silvia Castro Souza Capelanes
Susan Ellen da Silva Brito
Eduardo Ferreira
Henrique de Oliveira Lisboa
José Vinicius do Nascimento
Pedro Antônio de Andrade Nascimento
Giovana Zucatto
Gabriela Martins
Emilene Santos

Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

Secretário de Estado da Saúde
Gustavo Pontes de Miranda (2022 - Atual)
Alexandre Ayres (2020 - 2022)

Equipe Técnica

Bruno Pimentel da Silva
José Medeiros dos Santos



MENSAGEM DO GOVERNADOR

Paulo Suruagy do Amaral Dantas
Governo do Estado de Alagoas



Observar, planejar e transformar

Observar, planejar e trabalhar para construir uma sociedade mais justa é a principal diretriz de todos que fazem o Governo de Alagoas. Cientes de uma história secular de pobreza, o Estado, a iniciativa privada e a sociedade em geral têm um **compromisso de reverter quadros de desigualdade social**. Um compromisso que surge de dois tipos de observação: a do dia a dia, do contato, das nossas caminhadas por todos os 102 municípios, mas também um compromisso alicerçado na análise de dados e no trabalho de competentes profissionais que estão envolvidos na construção de políticas públicas que tornem nosso estado menos desigual.

Ninguém é capaz de fazer uma transformação deste porte sozinho, sem escutar, sem estudar, sem parcerias. Por isso eu valorizo tanto esta parceria do Governo de Alagoas com o ONU-Habitat. Um trabalho que é referência para o mundo, mas que, antes de tudo, é referência para milhares de alagoanos que já tiveram suas vidas melhoradas por este olhar, por este planejamento, por este trabalho para garantir uma vida com acesso aos serviços públicos.

Porém, é importante frisar que o nosso compromisso não é com o que já foi feito. Nosso compromisso está apontado para a mudança da realidade que ainda não

pôde ser transformada, mas que será e que é para já.

A partir da observação e análise dos dados desta realidade, nós, servidores e gestores públicos, vamos garantir uma série de políticas para dar autonomia a jovens e adultos, proteção às mulheres e crianças, segurança aos pais e mães de família, oportunidades aos micro, pequenos e médios empreendedores.

A construção dessas políticas perpassa, primordialmente, por projetos deste tipo, apoiados em **dados em diferentes escalas** e que não só balizam a tomada de decisões, como contribuem para a manutenção e o aprimoramento das práticas que permeiam a gestão pública.

O trabalho atuante dos servidores e servidoras das secretarias que também estiveram envolvidas nestas sistematizações assegura a qualidade da publicação e reforça a importância da ação colaborativa a favor da produção e democratização do conhecimento.

Observando, planejando, trabalhando muito, alinhados com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** da Organização das Nações Unidas, nós vamos mudar a vida de milhares de alagoanos e cumprir a missão que o povo nos confiou.



Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT)

Alain Grimard
**Representante para o Brasil e
Cone Sul**

Rayne Ferretti Moraes
Oficial Nacional para o Brasil

Ana Elisa Larrarte
Coordenadora de Programas

Bruna Gimba | Julia Caminha
Laura Collazos
Analistas de Programas

Gabriel Vaz de Melo
Analista de Dados

Fábio Donato | Tiago Marques
Assistentes de Programas

Aléxia Saraiva
Analista de Comunicação

Camila Nogueira
Designer Gráfica

Claudia Bastos de Mello
Especialista Financeira

Adriana Carneiro | Vanessa Santos
Carolina Oliveira
Analistas de Operações

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Alex Rosa
Coordenador de Programas

Angélica Carnellosso | Fernanda Balbino
Paula Zacarias | Jônatas Ribeiro
Analistas de Programas

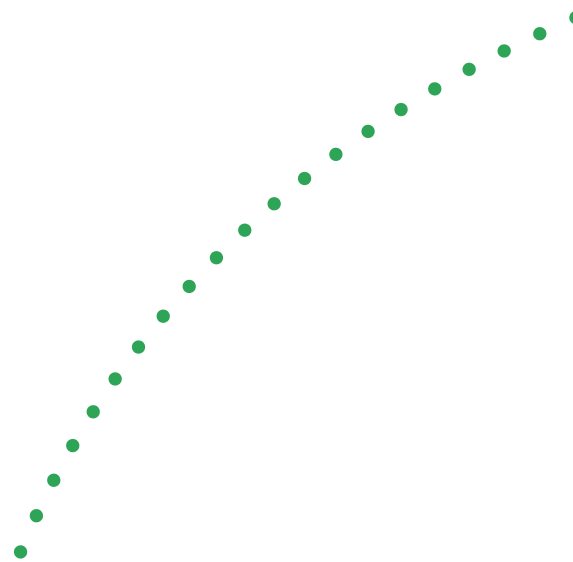
Harlan da Silva
Analista de Dados

Bethânia Boaventura
Mariana Nascimento
Assistentes de Programas

Júlio dos Santos
Assistente de Dados

Minne Santos
Assistente de Comunicação

Sávio Silva
Designer Gráfico Júnior



VISÃO ALAGOAS 2030

Por um futuro urbano mais próspero, sustentável e inclusivo

A Organização das Nações Unidas propõe, desde 2000, agendas globais com objetivos e metas mensuráveis para promover a prosperidade enquanto protegemos o nosso planeta. Desde 2015, esse trabalho tem sido realizado a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos na Agenda 2030: um plano de ação global criado para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e promover vida digna a todos, dentro das condições que o planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Posteriormente, em 2016, a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) estabeleceu a Nova Agenda Urbana (NAU), documento que serve de orientação para ações que visam padrões globais de desenvolvimento urbano sustentável, **repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades**. Ela representa uma visão compartilhada para um futuro urbano melhor, em que todas as pessoas tenham direitos e acesso iguais aos benefícios e oportunidades.

Considerando a relevância do protagonismo dos estados e municípios para o cumprimento de ambas as agendas, o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), agência da ONU que atua em prol do desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável, trabalha diretamente com esses atores para aproximá-los dessas temáticas.

Foi com esse intuito que, em 2017, firmamos um Acordo de Cooperação com o Governo do Estado de Alagoas. O resultado foi o projeto Visão Alagoas 2030, que tem como principal objetivo fortalecer o engajamento estadual em prol de uma prosperidade urbana sustentável e inclusiva, através de uma melhor compreensão do ambiente urbano e do estabelecimento ou aperfeiçoamento de suas políticas públicas, planos e ações.

O Observatório de Políticas Públicas de Alagoas é um dos produtos desse acordo de cooperação e se apresenta como um espaço de produção, análise e disponibilização de dados e informações de natureza urbana, social, econômica e ambiental. Fruto do Observatório, esta publicação integra uma coletânea de **sistematização de nove Programas Estratégicos implementados pelo Governo de Alagoas** e visa contribuir para o registro das estratégias, ações e resultados atingidos nas políticas públicas desenvolvidas pelo Estado de 2015 a 2022.

Por meio dela, buscamos favorecer a gestão de conhecimento de toda a evolução das políticas ao longo do tempo e propor estratégias de **monitoramento e avaliação** dos resultados e impactos dos programas para além do período de implementação. Com mais este trabalho, esperamos colaborar para o desenvolvimento de uma visão de futuro para Alagoas, que amplie as possibilidades para as suas mais diversas comunidades, sem deixar ninguém e nenhum território para trás.

Boa leitura!

Rayne Ferretti Moraes
Oficial Nacional do ONU-Habitat para o Brasil





Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)

Presidência

Marcos Nobre

Diretoria Científica

Raphael Neves

Diretoria Administrativa

Graziela Castello

Observatório de Políticas Públicas e Programas Estratégicos

Coordenador Geral

Tomás Wissenbach

Coordenador Executivo

Dorival Mata-Machado

Assistente de Coordenação

Gabriela Trindade

Especialista Qualitativa Sênior

Monise Picanço

Especialista em Sistemas de Informação Geográfica

Carolina Passos

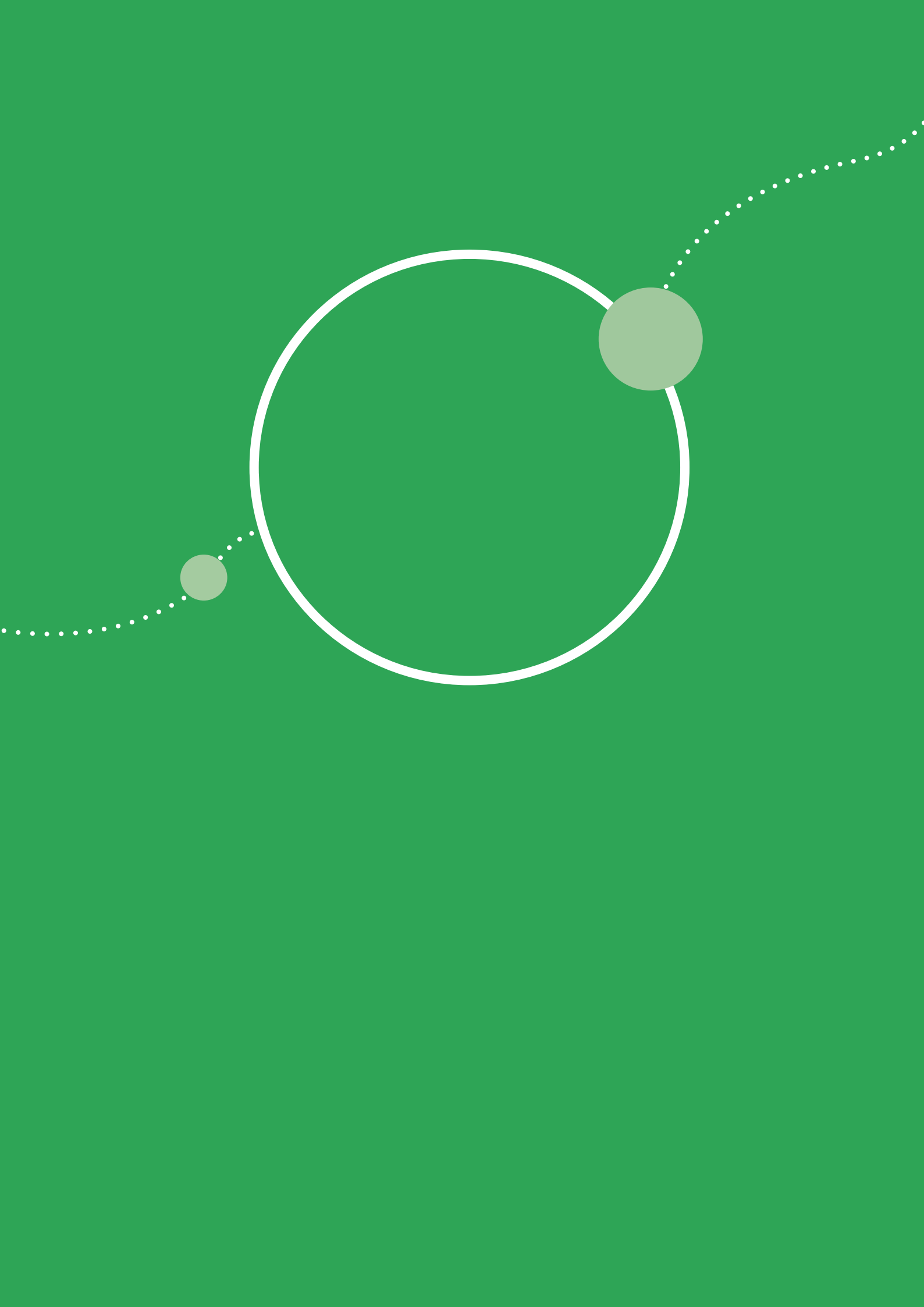
Revisão de Texto

Marion Frank

ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA DE ALAGOAS



A estratégia de Saúde Pública adotada visa aprimorar a oferta de serviços em todo o estado de Alagoas, sobretudo através da descentralização dos equipamentos de saúde. Suas principais ações são investimentos em hospitais e centros de referência para atendimento de casos de média e alta complexidades, composição de equipes multidisciplinares para acolher quem mais precisa com eficiência e civilidade e implementação do atendimento especial para mulheres e crianças.



Sumário

APRESENTAÇÃO 10

PANORAMA 12

O que é a Estratégia de Saúde Pública de Alagoas? 12

Quais problemas buscou resolver? 13

Solução encontrada 16

Por que é estratégico? 16

Pontos centrais 17

IMPLEMENTAÇÃO 18

Fortalecimento da rede de Saúde 18

Cuidados com a saúde da Mulher e da Criança 21

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO 24

Insumos 24

Entregas e resultados 25

Ciclo de resultados e impactos 27

APRESENTAÇÃO

O documento apresenta um dos resultados da **Sistematização de Programas Estratégicos do Governo de Alagoas**. Este produto é parte do projeto Visão Alagoas 2030, parceria entre o ONU-Habitat e o Governo de Alagoas para promover uma prosperidade urbana sustentável e inclusiva no estado. Integrando o Eixo 1 das áreas de atuação da iniciativa, que se relaciona com a coleta e produção de dados e informações, a sistematização busca fortalecer a utilização de evidências na formulação de políticas públicas e os mecanismos de monitoramento e análise situacional.

Elaborado em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), o produto engloba uma seleção de 09 Programas Estratégicos executados pelo Governo de Alagoas, que foram sistematizados a partir das análises de informações-chave coletadas em pesquisas e entrevistas com servidores de diversas secretarias. Neste documento, apresentamos o resultado do **Programa Minha Cidade Linda**.

Objetivos da Sistematização de Programas Estratégicos

1. Gerir o conhecimento, por meio do registro e sistematização de informações já produzidas e presentes na memória de parceiros e implementadores.
2. Contribuir para o diálogo entre implementadores e sociedade civil em torno do ciclo dos programas, com foco no seu monitoramento, avaliação e aperfeiçoamento.
3. Divulgar experiências exitosas, com destaque para o desenho de implementação e a trajetória de cada política pública.

Metodologia

Para construir cada documento temático, foram aplicadas diferentes metodologias de pesquisa qualitativa, combinando análise de centenas de documentos produzidos no âmbito dos programas do Governo de Alagoas; entrevistas em profundidade com 24 gestores e 14 oficinas, com mais de 60 pessoas, além de 10 reuniões de apresentação de metodologia de trabalho.

Neste percurso, o registro buscou trazer uma estrutura conceitual comum entre eles que traduzisse de forma direta e comparável as trajetórias: do relato do ciclo de formulação e implementação ao monitoramento e avaliação de cada programa.

Com isso, foi possível desenvolver um panorama das suas principais características e resultados, se aprofundar nos programas e, em diferentes momentos e instâncias, debater as suas trajetórias e construir uma visão compartilhada das principais informações que os descrevem. Esta abordagem aproximou o registro à experiência concreta dos implementadores, buscando traduzir esta trajetória de forma direta e sintética.



Localização dos ODS

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assim como as 169 metas da Agenda 2030, precisam ser localizados em âmbito global, nacional e estadual.

Localização é o processo de levar em consideração os contextos locais, tanto para estabelecer os objetivos e metas, como para determinar os programas de implementação e os indicadores para mensurar e monitorar sua evolução.

Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional – ONU Brasil, 2016.

Clique no QR Code ou escaneie para saber mais!



ODS
ESTRATÉGIA DE
SAÚDE PÚBLICA
DE ALAGOAS



PANORAMA

O que é a Estratégia de Saúde Pública de Alagoas?

O objetivo da Estratégia de Saúde Pública de Alagoas é criar condições para o fortalecimento da rede de atendimento do estado, promover a descentralização dos principais equipamentos e implementar serviços dedicados a segmentos da população que são priorizados na gestão, como mulheres e crianças.

Implementação do Programa

Para alcançar esse objetivo, assegurando que a rede de serviços públicos esteja aderente às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a estratégia tem sido implementada a partir das seguintes frentes de trabalho:

1. Fortalecimento e ampliação da rede de saúde pública, com investimento em equipamentos e infraestrutura, especialmente de média e alta complexidades, bem como ampliação das equipes de atendimento por meio de contratações diretas.
2. Cuidados focalizados na saúde da mulher e da criança investindo em hospitais, centros de referência e programas direcionados a esses segmentos da população.

Ampliação dos atendimentos em Saúde Pública

O Estado de Alagoas investiu em ampliar a capacidade de atendimento em diferentes regiões, concentrando investimentos sobretudo no atendimento de alta com-

plexidade. São 101 Clínicas da Família previstas em todo o estado, 10 Unidades de Pronto Atendimento entregues, assim como 9 equipamentos de atendimento em operação, dentre eles, hospitais dedicados à saúde da mulher e centros de referência dedicados a mulheres e crianças.

O cuidado com a saúde, especialmente de mulheres e crianças, vem mostrando resultados. Entre 2015 e 2020, por exemplo, a Taxa a Mortalidade Infantil por mil habitantes caiu 18% e a Taxa de Nascimentos de mães com 7 ou mais visitas ao Pré-Natal aumentou 31% (MS DataSus e Relatórios de Gestão da Saúde/Sesau-AL, 2014, 2021).

Impactos e beneficiários do Programa

Os beneficiários diretos são a população alagoana, em particular sua parcela mais vulnerável, que depende exclusivamente do sistema público de saúde. Esse grupo passou a experimentar melhorias no acesso a esses serviços em todos os níveis de assistência, com atendimentos de baixa, média e alta complexidades. Mulheres e crianças se destacam particularmente entre os beneficiários diretos, já que o Estado passou a contar com hospitais de atendimento exclusivo para esses públicos.

Indiretamente, a economia local dos municípios deve se beneficiar com a geração de empregos nos novos hospitais e unidades de Saúde, caso da contratação de profissionais especializados (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros), além de pessoal de logística e apoio. A rede privada pode também se beneficiar, atraindo um maior contingente de profissionais de Saúde ao estado.

Quais problemas buscou resolver?

> **Última posição no ranking dos Estados no IDHM:** Alagoas obteve o pior resultado (0,683) entre os estados brasileiros no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2017. No subíndice da dimensão Longevidade, um dos três que compõem o IDHM e que mede uma vida longa e saudável pela expectativa de vida ao nascer, Alagoas ficou na segunda pior posição no ranking nacional (0,639).

> **Baixa oferta de leitos públicos:** em 2015, o número de leitos do SUS existentes em Alagoas — excluindo os complementares — era de 1,49 para cada 1.000 habitantes. Número aquém daquele recomendado pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 1.101/2002: de 2,0 a 3,0 leitos por 1.000 habitantes.

- Além disso, a distribuição desses leitos entre as regiões de saúde do Estado era bastante concentrada em grandes municípios, como Maceió e Arapiraca, por exemplo. Isso implicava em uma desigualdade de acesso à saúde em Alagoas: certas regiões atingiam os parâmetros recomendados, enquanto outras possuíam apenas 0,63 leitos/1.000 habitantes, abaixo, portanto, da média estadual.

> **Acesso limitado aos serviços de Saúde:**

O atendimento de média e alta complexidades é um gargalo em boa parte do país, e isso também se evidencia na rede de saúde pública alagoana.

Procedimentos como exames de imagem, internações e cirurgias, exemplos de serviços essenciais para a saúde da população, tinham sua oferta insuficiente e segmentada na rede pública, com distribuição desigual no estado. Além disso, a falta de equipamentos de média e alta complexidades acarretava em altos custos para o governo, exigindo transporte de pacientes para a realização de procedimentos que não estavam disponíveis na rede pública estadual. Exemplos:

- Crianças com cardiopatias precisavam ser transferidas para outros estados, já que nenhum hospital público ou privado realizava esses procedimentos.
- Entre 2013 e 2017, o câncer de mama era uma das principais causas de morte por câncer entre alagoanas, e estava em progressão, apresentando dificuldades no atendimento especializado.



Atendimento e gestão da Saúde Alagoana

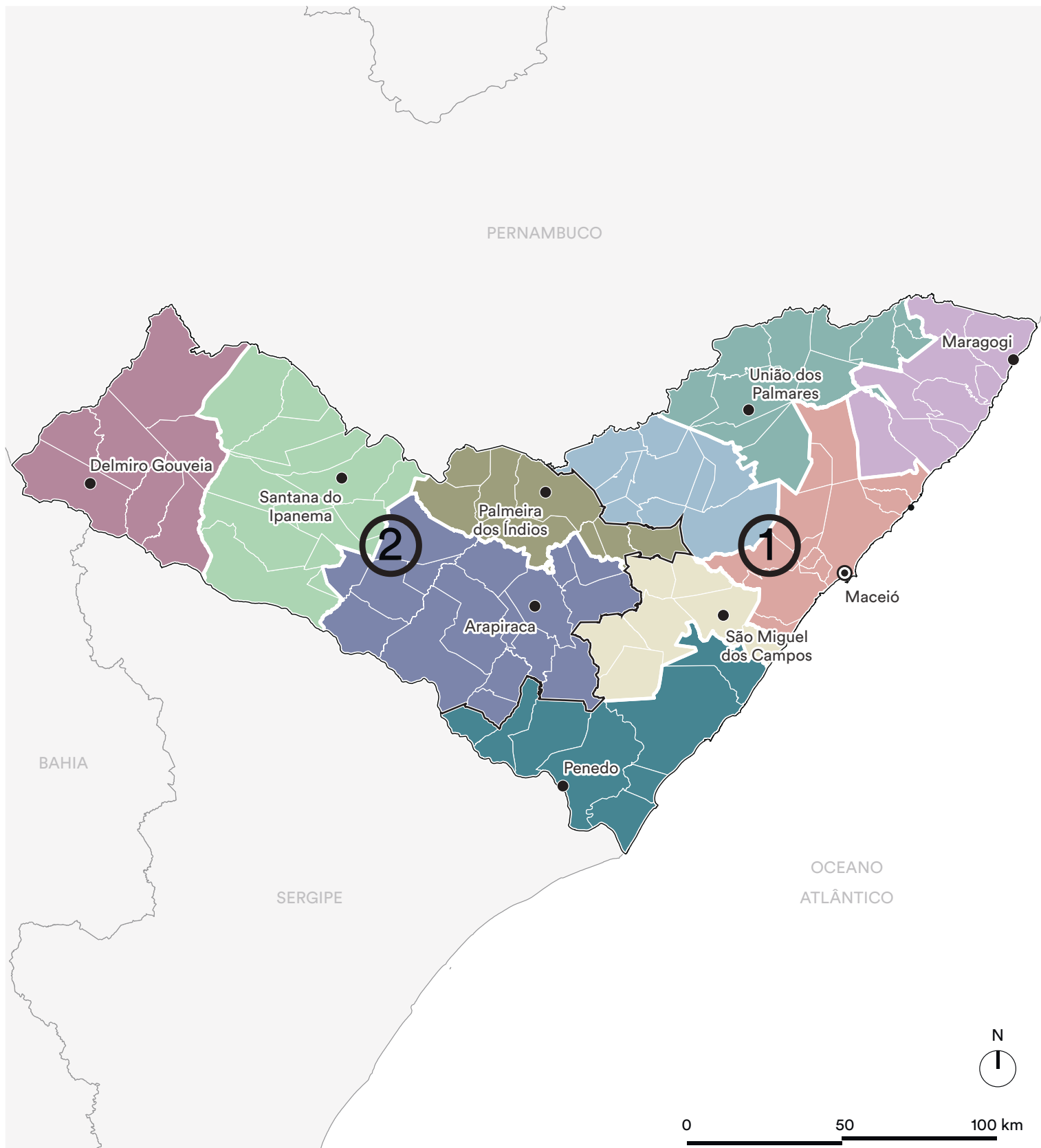
Os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) do Sistema Único de Saúde (SUS) oferecem serviços de diferentes níveis de complexidade. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de acesso do cidadão e da cidadã aos serviços essenciais, disponibilizada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Clínicas da Família.

Alagoas faz a gestão da Saúde em seu território com a divisão em 10 regiões e duas macrorregiões. A primeira contempla as regiões da Zona da Mata, São Francisco e Litoral, abrangendo Maceió. Já a segunda contempla o sertão e agreste, incluindo Arapiraca.

A Atenção Básica (ou primária) à Saúde é a frente com maior capilaridade nos territórios e seus trabalhos de acompanhamento e prevenção são chave para o provimento da saúde pública, reduzindo inclusive custos com serviços de alta e média complexidades. Quanto aos Hospitais e às Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), elas são responsáveis pelos atendimentos que envolvem procedimentos complexos, como exames de imagem, cirurgias e tratamentos especializados, entre outros. A concentração das Unidades de Pronto Atendimento e Hospitais Públicos nas grandes cidades (notadamente Arapiraca e Maceió) e a dificuldade de realizar diversos tipos de cirurgias era uma lacuna que exigia uma solução de médio e longo prazo. A Estratégia de Saúde Pública buscou criar condições para enfrentar esse problema, diminuindo a desigualdade de acesso a serviços de média e alta complexidades.

Mapa 1. Regiões da Saúde de Alagoas – 2022

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SESAU)



REGIÕES DE SAÚDE

① 1ª Macrorregião

- 1ª RS
- 2ª RS
- 3ª RS
- 4ª RS
- 5ª RS
- 6ª RS

② 2ª Macrorregião

- 7ª RS
- 8ª RS
- 9ª RS
- 10ª RS

⊙ Capital

● Municípios-polo

Solução encontrada

Para enfrentar os problemas estruturais identificados, o Governo de Alagoas desenvolveu uma estratégia, que busca investir em qualidade e melhores condições de acesso aos atendimentos da rede pública de Saúde. O investimento procurou (1) garantir que os atendimentos de alta complexidade pudessem ser realizados na rede pública do Estado e (2) aumentar a capacidade de atendimento em todas as regiões. Com esse objetivo, o Governo desenvolveu dois eixos de ação:

1. Criar condições para o fortalecimento da rede de saúde: promove o bem-estar da população alagoana por meio da construção e requalificação de equipamentos de saúde, buscando um caminho para descentralizar a rede nas diferentes regiões do estado.

- **Contratação de profissionais de saúde:** o provimento de profissionais de diversas especialidades para atuar nos equipamentos de saúde da Sesau/AL (Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas) amplia o acesso à assistência de qualidade para a população alagoana.

2. Fortalecimento dos cuidados com a saúde da mulher e da criança: proporciona assistência focalizada em hospitais exclusivos para esses públicos, promovendo atendimento de qualidade e de alta complexidade, orientado por protocolos humanizados.

Por que é estratégico?

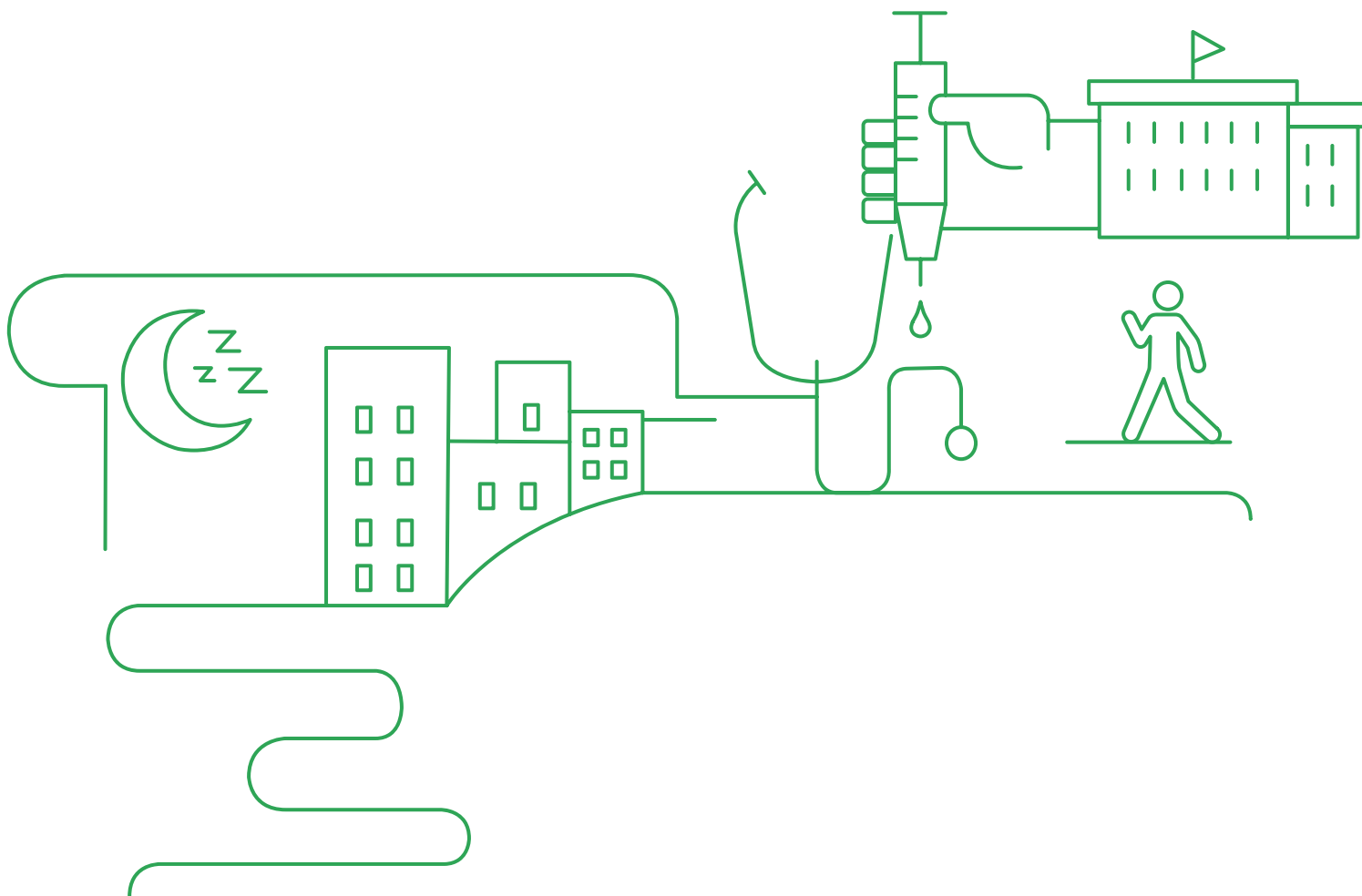
- > **Enfrentamento de problema estrutural:** a estratégia do Governo responde a problemas persistentes do Sistema Público de Saúde alagoano, marcado por uma rede de atendimento insuficiente e pouca capacidade de atendimentos complexos, afóra dificuldades permanentes de gestão da contratação de serviços de saúde com entes privados.
- > **Redução das desigualdades:** a prestação insuficiente afeta especialmente a parcela mais vulnerável da população. Construir e requalificar equipamentos, voltados a diferentes serviços, contribui para reverter esse quadro e reduzir as desigualdades sociais no estado.
- > **Impactos na saúde e bem-estar da população:** o acesso a serviços de qualidade é essencial para a o tratamento e a prevenção de doenças, bem como para o bem-estar físico e mental. Promover melhores condições de saúde contribui para o desenvolvimento humano no estado, especialmente em relação à longevidade dos alagoanos. Com isso, a população passa a ter acesso a serviços antes inexistentes no Sistema Público de Saúde do Estado, assim como a procedimentos clínicos e cirúrgicos em locais mais próximos a suas residências.



Pontos centrais

> **Fortalecimento e ampliação da assistência de saúde:** a estratégia privilegiou a criação de equipamentos de média e alta complexidades, capazes de realizar um conjunto amplo de procedimentos, além de buscar a descentralização dos serviços complexos, anteriormente presentes em Arapiraca e Alagoas, construindo hospitais nas demais regiões do estado.

> **Mais independência para o Sistema Público de Saúde:** a expansão da rede pública e as contratações de servidores permitiram que o Estado de Alagoas se tornasse menos dependente em relação às contratualizações de médicos e hospitais privados (com fins lucrativos ou filantrópicos) na oferta de serviços de saúde à população. Em que pesem os problemas estruturais enfrentados, isso contribuiu para que o Estado aumentasse sua capacidade de gestão e controle administrativo e financeiro na execução de ações e serviços para a população alagoana.



IMPLEMENTAÇÃO

A Estratégia de Saúde Pública de Alagoas foi desenvolvida a partir de dois eixos:

Fortalecimento da rede de Saúde

Atenção Primária

Equipamentos de alta e média complexidades

Ampliação dos quadros de profissionais de saúde

Cuidados com a saúde da mulher e da criança

Hospital da Mulher

Programa Ame-se

Hospital da Criança

Casa do Coraçõzinho

Fortalecimento da rede de Saúde

O Governo de Alagoas tem investido fortemente na construção de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) nas regiões do estado, buscando ampliar e descentralizar o atendimento à população em todos os níveis de assistência. Essas novas infraestruturas representam um estratégico reforço na rede pública alagoana, garantindo a autonomia do estado na prestação de serviços de Saúde e assegurando o acesso da população a atendimentos de qualidade na região onde reside.

Atenção Primária

As Clínicas da Família e Unidades Básicas de Saúde oferecem os serviços de Atenção Primária, promovendo o diag-

nóstico precoce e ampliando a oferta de serviços ambulatoriais para a população.

A partir da implementação das obras focalizadas em atendimento de média e alta complexidades, o Governo de Alagoas passou também a investir na implantação de unidades de atendimento básico. São 100 UBS/Clínicas da Família, tipos I e II, previstas para funcionar na maior parte dos municípios alagoanos, além da inauguração de clínicas em áreas de intensa vulnerabilidade social na cidade de Maceió.

Atendimentos de média e alta complexidades

A expansão da rede de atendimento contribui para a descentralização do atendimento de média e alta complexidades da capital e proporciona capacidade de realização de procedimentos dentro do aparato estatal, antes realizados apenas por contratualizações de estabelecimentos filantrópicos.

Além da requalificação do Hospital Geral do Estado, após 40 anos da abertura, foram entregues 5 hospitais no estado. Além disso, outros 4 estão em obras e 1 hospital já teve a ordem de serviço assinada para iniciar as obras.

O Governo de Alagoas também construiu 4 Centros de Referência e um total de 10 Unidades de Pronto Atendimento. Há, ainda, 1 Unidade de Pronto Atendimento em obras e a previsão de construção de duas outras. Durante a pandemia, 1500 leitos exclusivos foram disponibilizados e houve também a construção de 2 hospitais construídos 2 hospitais de campanha, todos eles decisivos no combate da Covid-19.



Pandemia de Covid-2019

Desde o início da pandemia, o Governo de Alagoas desenvolveu ações de combate à Covid-2019 no estado. Entre as estratégias adotadas, destaca-se o forte investimento na ampliação do número de leitos hospitalares. Além de antecipar a entrega de 4 hospitais de grande porte que estavam em construção, o governo instalou outros 2 Hospitais de Campanha, localizados em Maceió e Arapiraca, e contratualizou 1.331 leitos hospitalares — entre leitos de UTI, intermediários e clínicos — para o atendimento dedicado a casos de Covid-19. O Hospital da Mulher Dr.^a Nise da Silveira, recém-inaugurado à época, também passou a tratar exclusivamente de pacientes infectados com o novo coronavírus, no período entre 2020 e 2022. Dessa maneira, foi possível garantir a capacidade de atendimento à população alagoana, mesmo nos momentos mais críticos da pandemia.

Para controlar a transmissão do vírus, o governo não apenas realizou campanhas de incentivo ao uso de máscara e medidas de distanciamento social, mas também promoveu a vacinação de sua população. Até outubro de 2022, 6.563.450 doses da vacina contra a Covid-19 já tinham sido aplicadas, com 35,6% da população total com o esquema vacinal completo (até a 2^a dose de reforço). Como reflexo dessas medidas, Alagoas se destaca no enfrentamento à pandemia entre os estados brasileiros com as terceiras menores taxas de casos (8.925,2) e mortalidade (207,5) por Covid-2019 a cada 100 mil habitantes.

Os equipamentos públicos ganharam ainda o reforço de 214 novas ambulâncias, 1 helicóptero, 2 caminhões, furgões preparados para doação de sangue e, durante a pandemia, 21 ônibus para o traslado exclusivo de profissionais da Saúde.

Ainda que parte das inaugurações seja recente, com o início das operações no tratamento prioritário de pacientes com Covid-19 durante a pandemia, a implementação desses equipamentos públicos já apresenta resultados, tais como:

- > Realização de mutirões para diagnóstico de cirurgias eletivas e mais de 16 mil cirurgias efetuadas em um ano (jan./21 a jan./22).
- > Realização de cirurgias em equipamentos públicos: crânio, cabeça e pescoço, lábios leporinos, neurológicas e cardiovasculares de alta complexidade.
- > Capacidade de efetuar transplantes de fígado, tornando-se um dos 15 Estados

brasileiros a realizar esse tipo de transplante.

- > Lançamento de rede especializada no tratamento de AVC (Acidente Vascular Cerebral).

Ampliação dos quadros de profissionais de Saúde

Em 2021, o Estado de Alagoas realizou o primeiro concurso público para profissionais de saúde em 18 anos. Contratar diretamente profissionais de diversas especialidades diminui a dependência do estado em relação à contratação indireta, oferecendo mais ferramentas de controle e aumentando a qualidade. Essa contratação foi possível graças à reestruturação e disciplina fiscal de Alagoas e à reorganização das carreiras dos profissionais da Sesau.

No total, foram 1200 vagas oferecidas para 54 cargos:

Profissional	Especialidades	Vagas
Técnicos	4	474
Profissionais de Saúde de Ensino Superior	11	387
Médicos	39	324



Cuidados com a saúde da Mulher e da Criança

Entre 2015 e 2022, mulheres e crianças foram foco da priorização das decisões do governo alagoano, pois o estado possuía altos índices de mortalidade infantil e materna. Alguns programas foram criados para mudar esse cenário, dentre eles, merecem destaque:

Hospital da Mulher Dr.^a Nise da Silveira

Inaugurado em 2019, em Maceió, o Hospital da Mulher Dr.^a Nise da Silveira é totalmente dedicado à saúde da mulher alagoana e da população LGBTQIAPN+, com ênfase na assistência humanizada. Dotado de instalações modernas, ele conta com 127 leitos e 14 ambulatórios. O quadro de funcionários é composto por equipes multiprofissionais, que realizam atendimentos nos ambulatórios de ginecologia, colposcopia, cirurgia ginecológica, planejamento familiar, mastologia, anestesia, psicologia, otorrinolaringologia, cardiopediatria, infectologia, nutrição, pediatria, proctologia, neonatologia, psiquiatria, fonoaudiologia e obstetrícia.

Da estrutura do hospital, fazem parte salas de observação obstétrica, internação ginecológica e obstétrica e Unidades de Cuidados Intermediários (UCI), além de enfermarias, lactário, ginecologia infanto-puberal e salas de vacina, coleta de exames laboratoriais e curativos. Também há salas de parto com banheiras, bolas e outros materiais, como os de pilates que estimulam o parto humanizado, afora espaços lúdicos e observatório infantil.

Programa Ame-se

É um programa voltado para a população feminina de Alagoas, que atua em dois eixos: reconstrução mamária para mulheres mastectomizadas e prevenção do câncer de mama. Em relação ao primeiro tópico, o objetivo é zerar a fila de mulheres que já concluíram o tratamento de câncer e precisam de cirurgia de reconstrução mamária no estado.

Em 2020, foi priorizado o atendimento às mulheres acompanhadas por ONGs parceiras, como APECAN Casa Rosa (Associação Estadual de Pessoas com Câncer) e GRUMARE (Grupo de Mama Renascer), associadas à Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama). Já a partir de 2021, começaram a ser atendidas pacientes que procuraram Unidades Básicas de Saúde (UBS) e foram encaminhadas para o Programa pelas Secretarias Municipais de Saúde, por meio do Sistema de Regulação (SISREG) do Estado. As cirurgias são realizadas no Hospital Metropolitano de Alagoas (HMA), em Maceió, após as mulheres terem passado por triagem e consultas com médicos de diversas especialidades, além de encaminhamento para a realização de exames.

Hospital da Criança

O Hospital da Criança foi projetado para realizar, exclusivamente, o atendimento pediátrico, com foco na adequação às necessidades de cada faixa etária, incluindo assistência médica especializada e equipamentos de última geração. Planeja-se, em breve, a oferta de serviços de urgência, emergência e ambulatorial, assim como o atendimento eletivo, realizado por meio de agendamento.

O hospital foi inaugurado em 2022 em Macaíó, no bairro Jacintinho, ao lado de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Todos os leitos serão eletivos e os pacientes encaminhados para a unidade hospitalar, por meio de triagem realizada pela Central de Regulação Estadual. A previsão é de que o hospital tenha cerca de 64 leitos, sendo 54 clínicos e 10 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátricas. De sua estrutura, também farão parte Agência Transfusional, Serviço de Nutrição e Dietética (SND), lactário, serviço de raios X e Ultrassonografia e Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (SAVVIS), além de duas salas de cirurgias.

Casa do Coraçãozinho

A Casa do Coraçãozinho, inaugurada em 2016, é um centro de referência para o atendimento de crianças alagoanas que nasceram com ou sofrem de algum tipo de cardiopatia congênita.

A unidade conta com equipe multiprofissional composta por pediatras, cardiologistas, psicólogos e assistentes sociais, de modo a oferecer assistência integral e humanizada às crianças. Nela, também são realizados exames e acompanhamento ambulatorial clínico e cirúrgico gratuitos para crianças cardiopatas usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua estrutura é composta por consultórios, brinquedoteca, área de treinamento para profissionais de Saúde, auditório e espaço para acomodar as famílias vindas do interior do estado e/ou de bairros mais distantes da capital.

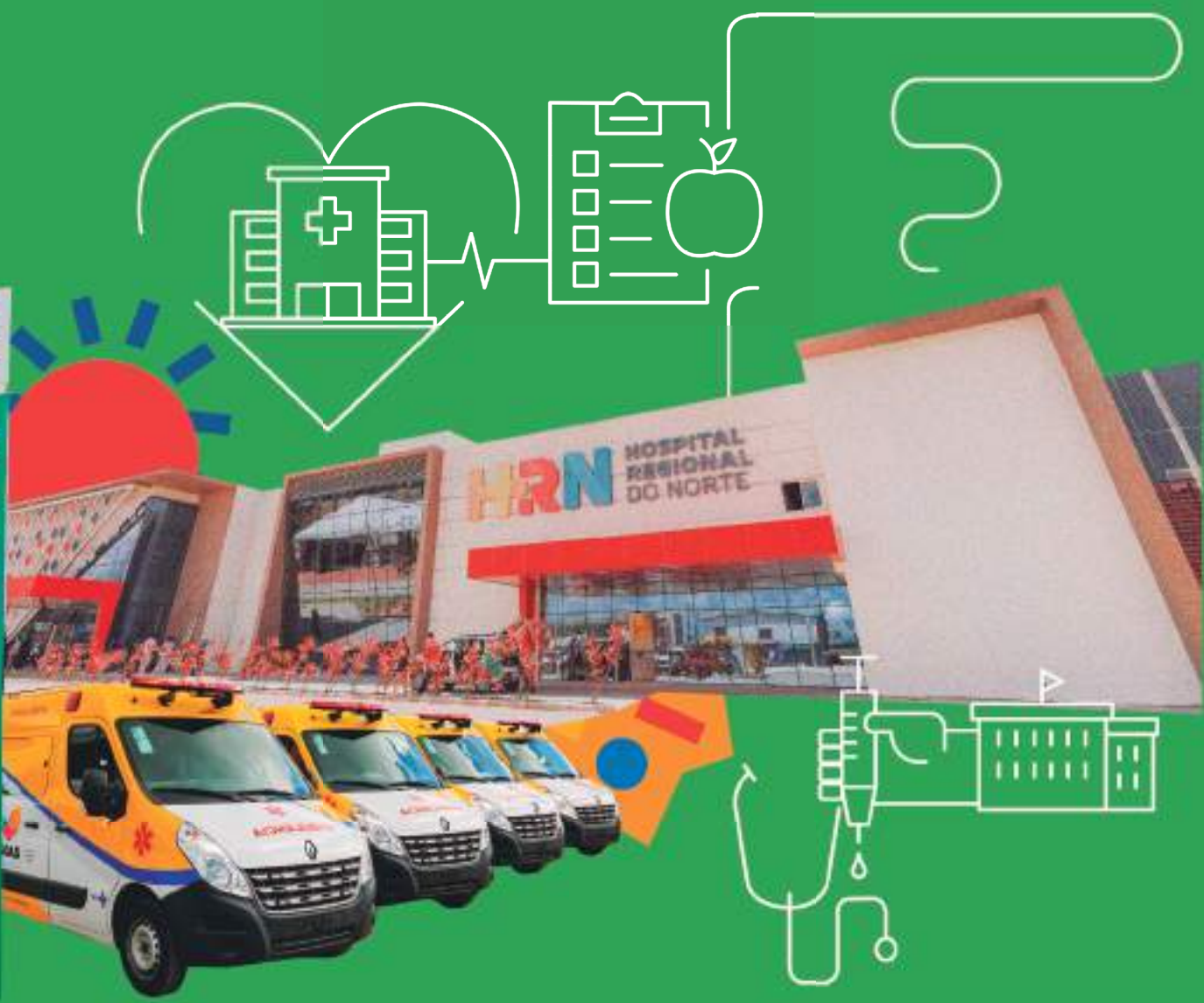


UPA
24h
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO
ALMOGARVÃO

Entrada e Saída de
Ambulância



Secretaria de Saúde
Almogarvão



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta seção tem como objetivo apresentar de maneira resumida o fluxo de transformação do Programa, de modo a conectá-lo a uma estrutura de monitoramento e avaliação da política. Desta forma, ele se integra à constituição do Observatório de Políticas Públicas de Alagoas, uma plataforma digital com matriz de indicadores alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com visão para os municípios de Alagoas.

Insumos

Representam as condições que possibilitam e potencializam a implementação do Programa. Observar a manutenção dos insumos é importante para compreender se eles seguem assegurando a sua implementação.

Entregas e resultados

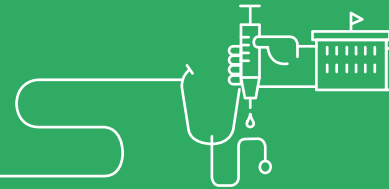
São produtos diretamente vinculados às atividades de implementação do Programa, resultados da sua implementação, definidos de acordo com o planejamento dos órgãos.

Ciclo de resultados e impactos

Traz uma proposta de indicadores para monitoramento e avaliação do processo de mudança engendrado pelo programa.

Insumos

- > **Apoio político:** as iniciativas da Sesau tiveram suporte e atuação do Governador do Estado. Elas também contribuíram para a autonomia das Superintendências em sua atuação técnica, de capital importância para o sucesso da operação.
- > **Recursos próprios:** a Estratégia de Saúde pôde ser desenvolvida graças à disciplina fiscal do Governo de Alagoas. Medidas de reforma tributária e acompanhamento das despesas permitiram o investimento na ampliação e qualificação do atendimento público de saúde.
- > **Valorização dos profissionais:** a descentralização e qualificação dos equipamentos de saúde só foram possíveis graças à valorização dos profissionais. Nesse sentido, a Sesau implementou capacitações para profissionais que já faziam parte da rede em municípios, priorizando contratações de profissionais de perfis essenciais à área.



**AMPLIAÇÃO
DA REDE
ESTADUAL
DE SAÚDE,
COM FOCO EM
EQUIPAMENTOS
DE MÉDIA E ALTA
COMPLEXIDADES.**



10 hospitais em regiões administrativas do Estado:

- 6 hospitais inaugurados
- 3 Hospitais em construção
- 1 hospital com imóvel para obras já adquirido



4 Centros de Referência

- 1 dedicado para o atendimento de cardiopatias congênitas em crianças



9 Unidades de Pronto Atendimento:

- 4 concluídas
- 2 em construção
- 3 de construção prevista



Inauguração de **1** Centro de Diagnóstico e Imagem¹



Execução de programas dedicados a:

- Oferta de remédios em casa
- Atendimento de câncer de mama, com 14 reconstruções mamárias realizadas
- Tratamento de AVC



Entre 2014 e 2021:

aumento de 30,7% de profissionais da saúde e de 32,3% de médicos alocados em Alagoas.

DESTAQUES DE UM ESTADO EQUIPADO PARA O ATENDIMENTO COMPLEXO:



+16 mil

cirurgias realizadas em um ano (jan./21-jan./22) nas unidades de saúde sob gestão estadual.



Realização de cirurgias de alta complexidade como:

crânio, cabeça e pescoço, lábios leporinos, neurológicas e cardiovasculares de alta complexidade por equipamentos públicos.



Alagoas habilitado como um dos

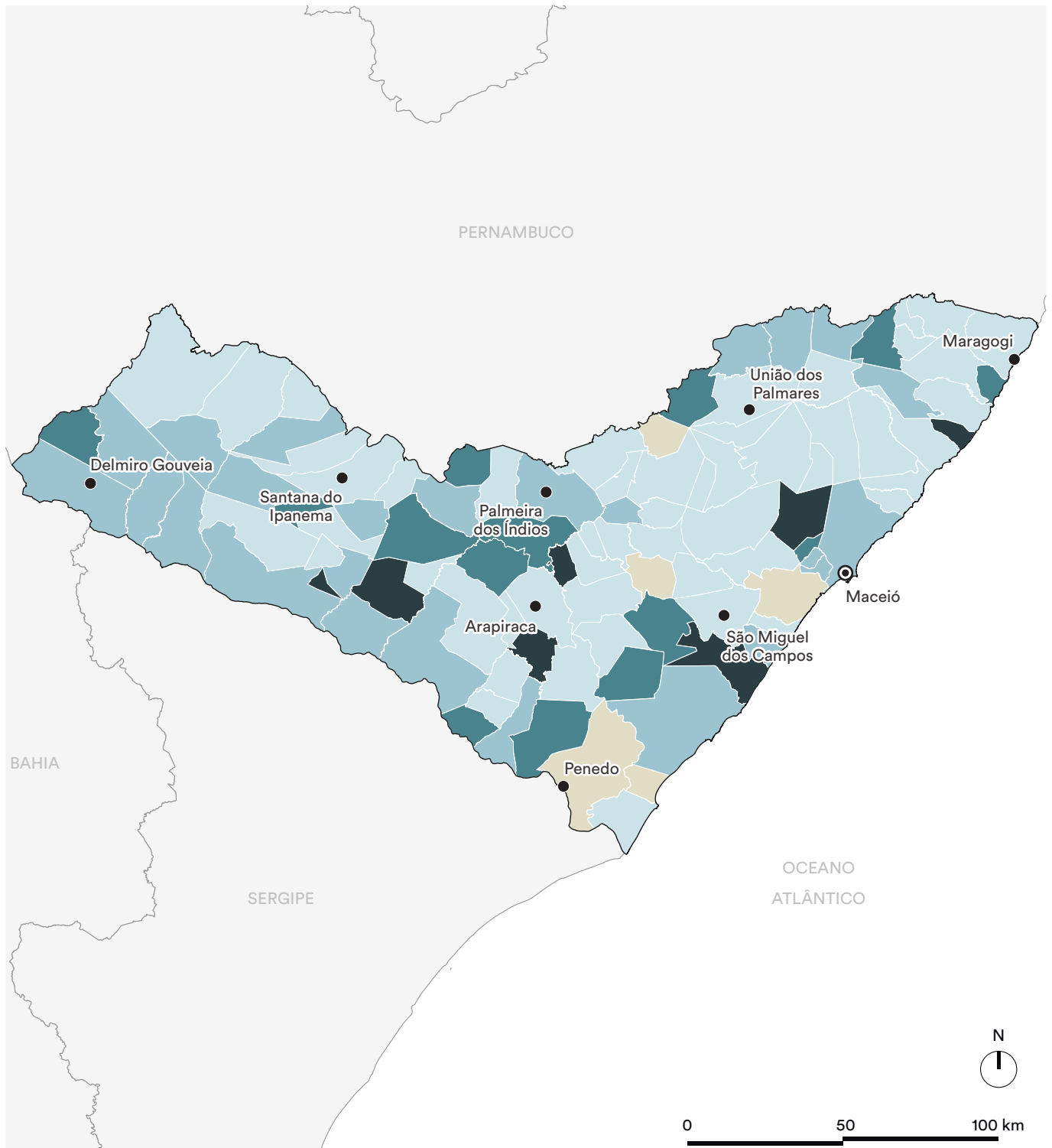
15 estados

brasileiros aptos a realizar transplantes de fígado.

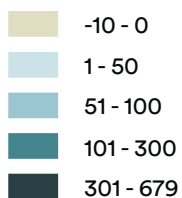
Resultados no território

Mapa 2. Evolução da taxa de equipamentos SUS (2014-2021)

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)/DataSUS



EVOLUÇÃO DA TAXA DE EQUIPAMENTOS SUS POR 100.000 HAB.

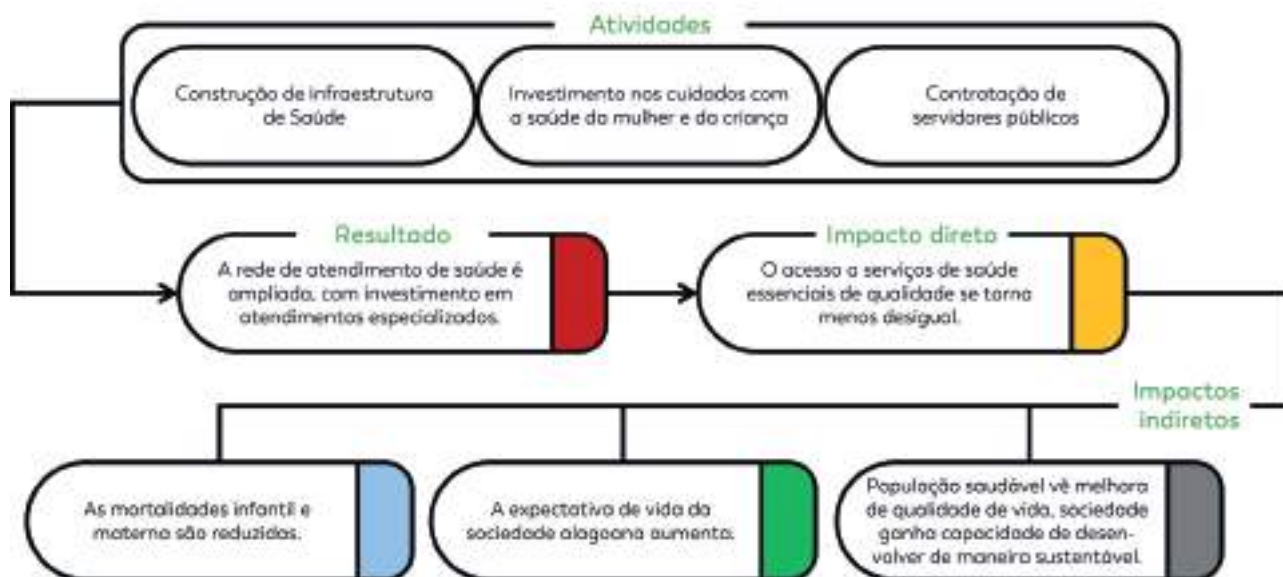


- ⊙ Capital
- Municípios-polo

Nota: Os equipamentos SUS são classificados nas seguintes categorias: Diagnóstico por imagem, Infraestrutura, Métodos Ópticos, Métodos Gráficos, Manutenção da vida, Odontologia, e Outros equipamentos.

Ciclo de resultados e impactos

Esta seção apresenta indicadores para acompanhar, monitorar e avaliar o Programa. Para isso, é preciso compreender o processo de mudança gerado por ele, incluindo seus resultados e impactos diretos e indiretos..



Nota: As figuras representam o **Ciclo de resultados e impactos** esperados do programa e os **Indicadores de monitoramento e avaliação**.
As cores de cada caixa representam o indicador correspondente na tabela abaixo.

Indicadores de monitoramento e avaliação

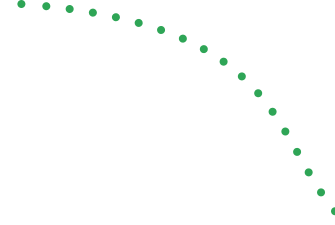
Indicador (unidade de medida)	Método de cálculo	Por que usar?	Fonte Nível territorial
Investimento realizado <i>per capita</i> em Saúde (R\$ per capita)	Investimento realizado com novas infraestruturas, equipamentos e contratações diretamente relacionadas à Saúde no ano/população do Estado.	Indicador aponta se o investimento em Saúde é prioridade no Estado.	Governo de Alagoas SESA Estado
Número de consultas médicas por habitante	Número de consultas médicas apresentadas ao SUS/População total residente do nível territorial.	Indicador aponta a adequação do volume da produção de consultas médicas em relação às necessidades da população.	MS DataSUS Municípios e Estado
Número de procedimentos diagnósticos por consulta médica	Número total de procedimentos, diagnósticos de patologia clínica ou de imagiologia/número de consultas médicas apresentadas ao SUS no nível territorial.	Indicador permite avaliar a adequação de acesso a exames e diagnósticos à população atendida.	MS DataSUS Municípios e Estado
Taxa de mortalidade em menores de 5 anos	Número de óbitos de residentes com menos de 5 anos de idade/número de nascidos vivos de mães residentes do nível territorial (x 1.000).	Indicador aponta o impacto das ações de Saúde direcionadas à infância. Sua redução é um proxy para melhoria do atendimento desta população.	MS DataSUS Municípios e Estado
Taxa de mortalidade infantil	Número de óbitos de residentes com menos de 1 ano de idade sobre o número de nascidos vivos de mães residentes do nível territorial (x 1.000).	Indicador aponta o impacto de ações relacionadas a pré-natal e saúde da criança na sociedade alagoana. Sua redução é um proxy para melhoria de atendimento dessa população.	MS DataSUS Municípios e Estado
Taxa de mortalidade infantil por causas evitáveis	Número de óbitos de residentes com menos de 1 ano de idade por causas evitáveis sobre o número de nascidos vivos de mães residentes do nível territorial (x 1.000).	embora a taxa tenha diminuído consideravelmente nos últimos anos, o percentual de óbitos infantis evitáveis ainda é um desafio estrutural no Estado	MS DataSUS Municípios e Estado
Razão de mortalidade materna	Número de óbitos de mulheres residentes, por causas e condições consideradas de morte materna, sobre o número de nascidos vivos de mães residentes do nível territorial (x 100.000).	Comparação do indicador ao longo dos anos aponta o impacto do desenvolvimento de atendimentos direcionados para mulheres na rede pública de Saúde.	MS DataSUS Municípios e Estado

Índice de Desenvolvimento Humano - dimensão longevidade (índice)	Índice calculado a partir da expectativa de vida (número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento, mantidos os padrões de mortalidade observados no ano de referência).	Indicador revela expectativa de vida da população. Seu aumento pode apontar para melhoria de condições de vida e diminuição de causas de morte evitáveis.	IPEA Atlas Brasil Municípios
Cobertura vacinal	Número de crianças com esquema básico completo em menores de 1 ano para Tetravalente, Poliomielite, Tuberculose, Hepatite B e Tríplice Viral/ Número de crianças na idade alvo.	A vacinação é uma das ferramentas de redução de óbitos evitáveis, tendo impactos na expectativa de vida da população.	MS DataSUS Municípios e Estado
Taxa de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis.	(Número de óbitos de pessoas de 30 a 69 anos pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) / População residente (em cada grupo de idade), em determinado ano e local) * 100.000	A morte de pessoas por doenças crônicas não transmissíveis - como as do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias, por exemplo - é considerada morte evitável por diagnóstico e tratamento. Observar sua variação pode ser um proxy importante para acompanhar o desempenho do Estado em reduzir óbitos evitáveis, tendo impacto na expectativa de vida da população.	MS DataSUS Municípios e Estado
Índice de Desenvolvimento Humano - Municipal (in)	Medida composta de indicadores sintéticos de longevidade, educação e renda que busca avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros.	Indica o resultado de políticas inter-setoriais para melhoria da qualidade de vida.	Municípios

Para saber mais: www.observatorio.ai.gov.br..

Lista de siglas

Associação Estadual de Pessoas com Câncer (APECAN)
Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS)
Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (FEMAMA)
Grupo de Mama Renascer (GRUMARE)
Hospital Metropolitano de Alagoas (HMA)
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)
Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas (SESAU)
Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (SAVVIS)
Serviço de Nutrição e Dietética (SND)
Sistema de Regulação (SISREG)
Sistema Único de Saúde (SUS)
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)
Unidades Básicas de Saúde (UBS)
Unidades de Cuidados Intermediários (UCI)



Crédito das fotos e imagens

Página 7: (Foto: Márcio Ferreira) Hospital Regional do Norte, construído no município de Porto Calvo.

Página 13: (Foto: Márcio Ferreira) Leitos hospitalares do Hospital Regional do Alto Sertão (HRAS), em Delmiro Gouveia.

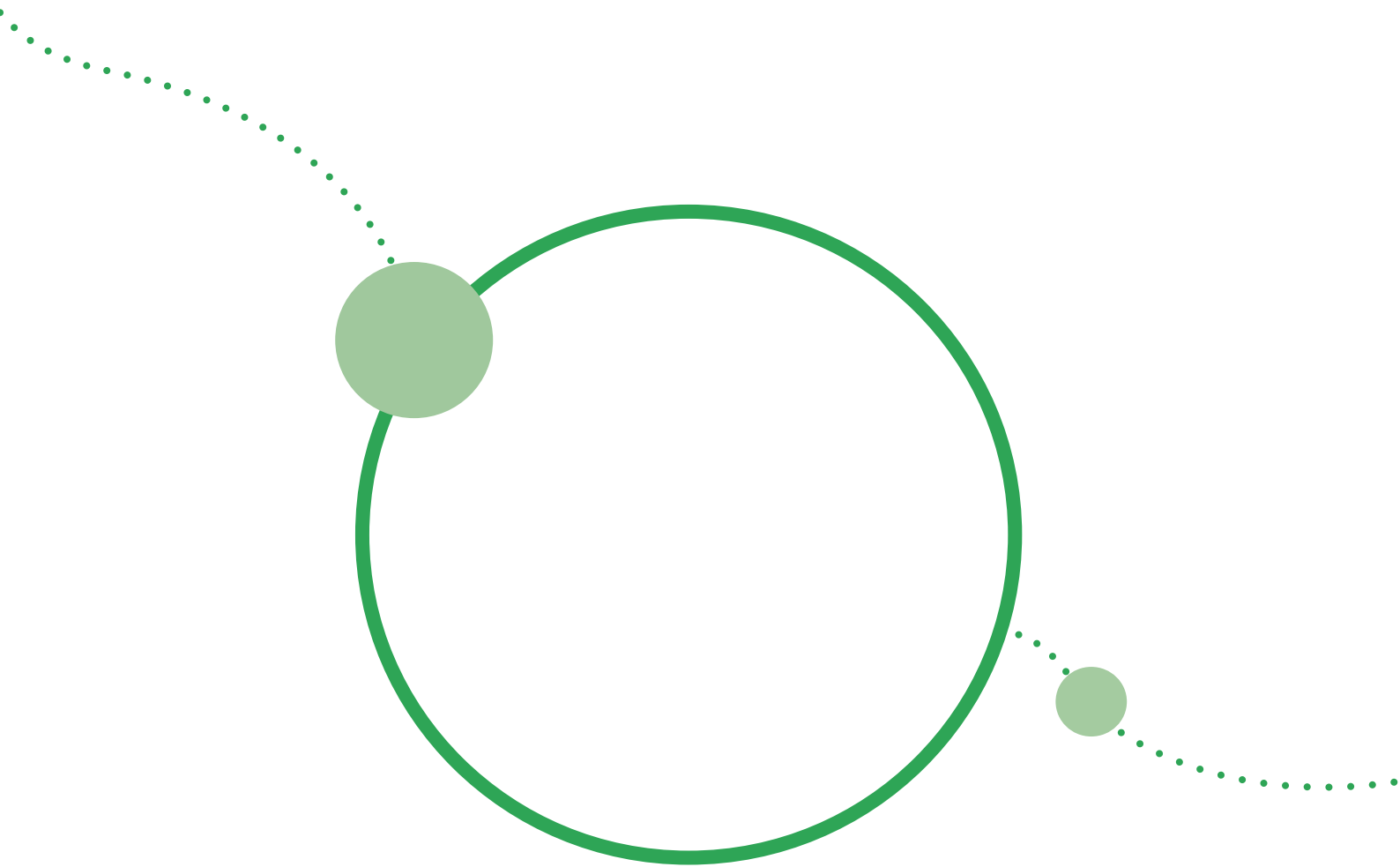
Página 16: (Foto: Carla Cleto) Hospital da Criança, localizado no bairro Jacintinho, Maceió.

Páginas 19: (Foto: Olival Santos) Clínica da Família no bairro do Benedito Bentes, em Maceió.

Páginas 20: Hospital da Mulher Dra. Nise da Silveira no bairro Poço, parte baixa de Maceió.

Páginas 22: Casa do Coraçõzinho - Centro de Referência em cardiopatia congênita de Alagoas.

Capa, ilustrações, montagem da página 23 e infográfico da página 25: Camila Nogueira



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Programas estratégicos do governo de Alagoas :
saúde / organização Governo do Estado de
Alagoas. -- 1. ed. -- Maceió, AL : Imprensa
Oficial Graciliano Ramos, 2023.

ISBN 978-65-86524-67-3

1. Alagoas (AL) 2. Políticas públicas - Brasil
3. Saúde pública - Brasil - Administração 4. Saúde
pública - Planejamento - Brasil I. Governo do Estado
de Alagoas.

23-148931

CDD-362.10981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Planejamento de saúde : Saúde pública
362.10981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

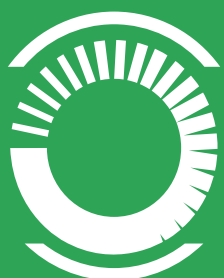
Impressão: Imprensa Oficial Graciliano Ramos

Papel de capa: Triplex 250g

Papel de miolo: Offset 120g

Tipografia: Boston





Programas Estratégicos do Governo de Alagoas

